

USO DE FITOTERÁPICOS EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Soares de Andrade¹, Alana Milena Honorato Silva², Viviane de Albuquerque Salvador³, Luana Maria de Moura Santos⁴, Marcela Côrte Real Fernandes⁴, Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo⁴.

¹Centro Universitário Facol (UNIFACOL), carolinandrade1@outlook.com

²Centro Universitário Facol (UNIFACOL), alanamilena1999@hotmail.com

³Centro Universitário Facol (UNIFACOL), vivianealq@gmail.com

⁴Centro Universitário Facol (UNIFACOL), luanasantos.99412@gmail.com

⁵ Mestranda em Clínica Integral pela Universidade Federal de Pernambuco,
marcela.cortereal@gmail.com

⁶ Coordenador do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade Federal de Pernambuco, revamelo@yahoo.com

Resumo

Objetivo: O objetivo deste trabalho é abordar sobre o uso dos fitoterápicos na Odontologia. **Metodologia:** A revisão de literatura foi baseada em artigos científicos nos idiomas português e inglês, encontrados nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores: Fitoterapia; Terapia de ervas; Odontologia. Selecionando os temas que condiziam com o objetivo do trabalho, excluindo os demais. **Resultados:** Há séculos as pessoas utilizam as plantas medicinais, passando o conhecimento popular de geração para geração. No entanto, na odontologia brasileira, apenas em 2008 a fitoterapia foi reconhecida e regulamentada como prática integrativa e complementar à saúde bucal pelo Conselho Federal de Odontologia 2008. Mesmo que, ainda nos dias atuais, os fitoterápicos não sejam tão usuais no meio odontológico é de extrema importância abordar sobre este assunto, exemplificando como cada patologia pode ser tratada. O cravo-da-índia, a camomila, a malva, a romã, a unha-de-gato e o própolis possuem ação consubstanciada por testes clínicos e laboratoriais e estão entre os fitoterápicos mais utilizados em Odontologia. **Conclusão:** Ainda são pouco utilizados pelos cirurgiões-dentistas, mas de acordo com a literatura revisada, existem diversas plantas que comprovaram eficácia para o tratamento odontológico. Uma vez, bem indicados e administrados com discernimento, eles precisam e podem ser aplicados na Odontologia. O profissional precisa ter conhecimento sobre o uso de cada planta para cada patologia, suas possíveis reações e interações, para assim, usa-los de forma correta.

Palavras-chave: Fitoterapia; Terapia de ervas; Odontologia.

Área Temática: Inovações e Tecnologias na Fitoterapia

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as plantas têm sido utilizadas para tratamento de diversas enfermidades humanas. Essa prática contribuiu para melhoria da qualidade de vida e aumento das chances de sobrevivência do homem, assim como para a perpetuação do hábito de utilização das plantas como agente terapêutico. A Fitoterapia é a ciência que estuda a utilização de plantas ou parte delas para tratamento de doenças que acometem a espécie humana. (MENDONÇA et al, 2015)

A finalidade da fitoterapia é prevenir, curar ou minimizar os sintomas das doenças, com um valor mais acessível à população e aos serviços públicos de saúde. Devido a sua ação antibacteriana, anti-inflamatória, anti-hemorrágica e anestésica, o uso da fitoterapia veio para somar e abrir novos caminhos terapêuticos e possibilitar seu uso diário na prática ambulatorial (MACHADO et al, 2019).

Os medicamentos fitoterápicos, quando indicados e utilizados corretamente, só têm a contribuir para a saúde de quem os utiliza. Para isso, é imprescindível que ocorra previamente o diagnóstico preciso da doença ou identificação dos seus sinais e sintomas e a escolha da planta apropriada com sua adequada preparação. Pesquisas científicas já comprovaram a eficácia de inúmeros extratos vegetais com aplicabilidade na Odontologia. (MENDONÇA et al, 2015)

O uso de plantas medicinais e a fitoterapia foram implantados no Sistema Único de Saúde por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, pela portaria nº 971 de 2006, sendo regulamentado o exercício da fitoterapia ao cirurgião-dentista, em 2008, pelo Conselho Federal de Odontologia. (GOMES et al, 2020)

As afecções bucais mais comuns são a cárie, a gengivite, a periodontite, estomatite aftosa, herpes simples e problemas de cicatrização na mucosa bucal, diante disso a fitoterapia é utilizada para o tratamento destas patologias. Quando administrado de forma correta os medicamentos fitoterápicos contribuem para a melhora de quem os utiliza. Deste modo, é imprescindível fazer o correto diagnóstico da doença para que possa ser escolhida a planta adequada. (RAMOS et al, 2019) O objetivo deste trabalho é abordar sobre o uso dos fitoterápicos na Odontologia.

2 MÉTODO

A revisão de literatura foi baseada em artigos científicos nos idiomas português e inglês, encontrados nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores: Fitoterapia; Terapia de ervas; Odontologia. Selecionando os temas que condiziam com o objetivo do trabalho, excluindo os demais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há séculos as pessoas utilizam as plantas medicinais, passando o conhecimento popular de geração para geração. No entanto, na odontologia brasileira, apenas em 2008 a fitoterapia foi reconhecida e regulamentada como prática integrativa e complementar à saúde bucal pelo Conselho Federal de Odontologia 2008. (RAMOS et al, 2019) Mesmo que, ainda nos dias atuais, os fitoterápicos não sejam tão usuais no meio odontológico é de extrema importância abordar sobre este assunto, exemplificando como cada patologia pode ser tratada. O cravo-da-índia, a camomila, a malva, a romã, a unha-de-gato e o própolis possuem ação substanciada por testes clínicos e laboratoriais e estão entre os fitoterápicos mais utilizados em Odontologia. (MENDONÇA et al, 2015)

O cravo-da-índia cresce naturalmente na Indonésia e é cultivado em várias partes do mundo, incluindo o Brasil. É a partir dele que se extrai o eugenol, óleo essencial muito utilizado nos consultórios e com ação antimicrobiana. Além do seu uso na preparação dos produtos – cimentos, pastas, etc. – à base de óxido de zinco e eugenol, o cravo-da-Índia é utilizado pela população no tratamento de odontalgias, aftas, mau hálito e estomatites. Essa espécie possui propriedades medicinais de antissepsia, desinfecção e analgesia. (MENDONÇA et al, 2015)

A camomila indicado para o uso adulto e pediátrico. Por via oral ou tópica. Apresenta propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, sedativas e antimicrobianas, além disso pode ser utilizada em quadros leves de ansiedade devido ao seu efeito calmante leve (Ministério da saúde, 2015). Na odontologia pode ser utilizado em processos inflamatórios da gengiva e mucosa oral como gengivites, abscessos, inflamações e aftas e também no período de erupção dental por sua ação analgésica. Têm sido incorporados as fórmulas de dentifrícios com o objetivo de reduzir a halitose e combater a gengivite. Também pode ser usado quando há o diagnóstico de mucosite, principalmente em pacientes sob quimioterapia, é recomendado fazer bochechos com chá de camomila por proporcionar redução no grau de mucosite e alívio dos sintomas (RAMOS et al, 2019)

A malva Possui propriedades anti-inflamatórias, calmantes, expectorantes, emolientes e antimicrobianas. Sendo usada para tratamento de afecções respiratórias, como expectorante, para contusões e processos inflamatórios da boca e garganta. Se encontra na literatura que a malva apresenta mucilagem, taninos, óleos essenciais e flavonoides que são substâncias capazes de promover um eventual efeito antimicrobiano. Recomendada na odontologia como antisséptico bucal (Malvatricin®), para realização de bochechos após exodontia e no controle do biofilme e da cárie em função de suas propriedades antibacterianas, antifúngicas, anti-inflamatórias, antioxidantes e anti-aderentes. (RAMOS et al, 2019)

O romã tem o seu uso muito difundido na odontologia, e trabalhos realizados demonstraram que essa fruta tem ação bactericida e bacteriostática sobre bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, constituintes do biofilme dental, podendo ser utilizada para casos de periodontites, como antioxidantes e de estomatites, como antisséptico. (FRANCISCO, 2010)

A unha de gato, foi considerado que o que o gel de unha de gato a 2% inibe os patógenos endodônticos e que o efeito pode ser aumentado quando está combinado com clorexidina. (MENDONÇA et al, 2015)

E a própolis, tem como propriedades terapêuticas: antimicrobiana, anti-inflamatória, imunoestimulatória, cicatrizante, antisséptica, antioxidante, antineoplásica e atividade antifúngica. No Brasil, é usado como remédio popular para doenças infecciosas da cavidade bucal e orofaringe. Dentro da área odontológica a própolis é utilizado no tratamento de várias afecções na forma de pasta de dente, antissépticos, spray, pastilhas e pó. Popularmente é conhecido como antibiótico natural. Atua na redução da resposta inflamatória por meio da promoção da atividade fagocítica, auxiliando no sistema imunológico. É indicado na terapêutica pós-operatória, no capeamento pulpar direto como agente indutor da formação de dentina reparadora e tecidos duros. Na endodontia pode ser usado como solução irrigadora intracanal pelo potencial antimicrobiano. Além disso pode ser usado para o tratamento da doença periodontal e como agente cariostático pela inibição do crescimento bacteriano. (RAMOS et al, 2019)

4 CONCLUSÃO

De acordo com a literatura revisada, o cravo-da-índia, a camomila, a malva, a romã, a unha-de-gato e a própolis possuem ação consubstanciada por testes clínicos e laboratoriais e estão entre os fitoterápicos mais utilizados em Odontologia. Estudos científicos comprovam a

efetividade dos fitoterápicos e suas vantagens em relação aos medicamentos alopáticos, inclusive na Odontologia. (MENDONÇA et al, 2015) No geral a população tem acesso fácil aos fitoterápicos devido ao baixo custo. Ainda são pouco utilizados pelos cirurgiões-dentistas, mas de acordo com a literatura revisada, existem diversas plantas que comprovaram eficácia para o tratamento odontológico. (RAMOS et al, 2019) Uma vez, bem indicados e administrados com discernimento, eles precisam e podem ser aplicados na Odontologia. O profissional precisa ter conhecimento sobre o uso de cada planta para cada patologia, suas possíveis reações e interações, para assim, usa-los de forma correta. (OLIVEIRA et al, 2020)

REFERÊNCIAS

FRANCISCO. Fitoterapia: Uma opção para tratamento odontológico. Rev. Saúde, 2010.

GOMES et al. Uso de plantas medicinais na odontologia: uma revisão integrativa. Rev. De Ciências de saúde, V. 18 – N. 2 - Ago/2020

MENDONÇA et al. Fitoterápicos na Odontologia. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo 2015.

RAMOS et al. Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los? Rev. Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3504-3517 jul./aug. 2019.

SILVA et al. Utilização de fitoterápicos na Odontologia: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 9, n. 8,2020